

**A PREVALÊNCIA DE DOR OSTEOMUSCULAR EM ACADÊMICOS DO  
CURSO DE ODONTOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO  
SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO-RO**

**REBOUÇAS, Andressa Leal Rabelo<sup>1</sup>; ALENCAR, Samilly Monteiro<sup>2</sup>; GUIMARÃES Maria Rosa F.S.Gomide<sup>3</sup>; CINTRA Luciano Tavares Angelo<sup>7</sup>; GUMIARÃES Ana Vitória Gomide<sup>8</sup>; CARVALHO Paulo Roberto Marão de Andrade<sup>5</sup>; DE SOUZA Viviane Krominski Graça<sup>6</sup>; GUIMARÃES, Gustav<sup>4</sup>**

<sup>1,2</sup> Discentes do curso de Odontologia do Centro Universitário São Lucas- RO.

<sup>3,4,5,6</sup> Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário São Lucas - RO.

<sup>7</sup>Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP - SP

<sup>8</sup>Médica Residente R1– Santa Casa de Misericórdia- Marília - SP

**INTRODUÇÃO:** As desordens osteomusculares são consideradas as maiores causas de morbidade e invalidez em adultos em diversos países (Biswas, 2012) caracterizadas como um problema de saúde ocupacional (Hayes,2009). Alguns fatores determinam o surgimento dessas desordens em cirurgiões dentistas, como a postura inadequada e realização de movimentos repetitivos durante as atividades profissionais e jornadas de trabalho prolongadas associadas ao estresse e à fadiga (Lopes, 2005). Os acadêmicos do curso de odontologia também estão sujeitos ao desenvolvimento dessas desordens, pela fixação de vícios posturais relacionados à profissão (Maehler Paula, 2003). **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de dores osteomusculares e o nível de conhecimento sobre doenças ocupacionais em estudantes de odontologia de uma IES no município de Porto Velho. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo do tipo transversal, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (nº 2.254.009). Foram selecionados 268 acadêmicos, com idade superior a 18 anos, divididos em 2 grupos de acordo com as atividades práticas semanais desenvolvidas no curso: Grupo controle: 76 acadêmicos com atividade somente no laboratório. Grupo teste: 192 acadêmicos com atividade em clínica. Realizou-se aplicação de questionário com perguntas sobre variáveis sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, renda e nível de escolaridade) sobre o conhecimento de doenças ocupacionais, uso de medidas preventivas e avaliação da postura. Para avaliação das desordens osteomusculares, aplicou-se um Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares. A coleta de dados foi realizada de julho a dezembro de 2017 e os resultados tabulados para análise estatística. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sobre o gênero, a prevalência maior foi feminino. Grupo controle: gênero feminino 63,16% (48) e gênero masculino 36,84% (28), idade média  $\pm 21,42$  anos. Para o grupo teste: o gênero feminino 76,56%(147) e 23,44%(45) gênero masculino, idade média  $\pm 23,26$  anos. Sobre as dores durante os atendimentos e conhecimento sobre doenças ocupacionais, o grupo teste apresentou a maior prevalência, 55,73%(107) com dor, e 62,50% (120) afirmaram conhecer as doenças; grupo controle 26,32%(20) com dor e 53,95%(41 indivíduos) ter conhecimento sobre doenças ocupacionais. Sobre o

uso de medidas preventivas: grupo controle: 18,42%(14) e grupo teste: 14,06%(27). Sobre a postura, grupo controle 80,26%(61) e grupo teste 64,58%(124) consideram adotar uma boa/ótima postura; grupo teste 35,41%(68) e grupo controle 19,74%(25) relataram postura ruim/péssima. Sobre as medidas preventivas às doenças ocupacionais, grupo controle: 9,21% afirmam adotar boa postura, 6,56% realizam alguma atividade física, 84,21% não realizam medidas preventivas ou não responderam. No grupo teste: 5,20% afirmam manter boa postura, 5,57% realizam alguma atividade física, 88,02% não realizam medidas preventivas. Sobre a presença de dor nos últimos 12 meses, grupo controle: 59(77,6%); no grupo teste: 164 (85,41%). Sobre a presença de sintomas dolorosos nos últimos sete dias, grupo teste: 50,00% (96); no grupo controle: 48,68%(37) **CONCLUSÃO:** Após análise dos resultados, conclui-se que os acadêmicos dos grupos controle e teste apresentam dores osteomusculares em diferentes níveis e regiões do corpo. Além disso, têm conhecimento sobre as doenças ocupacionais, porém uma pequena porcentagem realiza medidas preventivas; a maioria dos acadêmicos consideram adotar uma boa postura, e existe uma prevalência maior de dor musculoesquelética no grupo teste.

**Palavra-chave:** Estudantes de Odontologia; Doenças Musculoesqueléticas; Doenças ocupacionais.

**E-mail:** [gustav@saolucas.edu.br](mailto:gustav@saolucas.edu.br)